



Fundamentos

Cooperadores, obreiros e guias

Introdução

Cooperadores, obreiros e guias



Por Edmar Ferreira

Nesta octogésima sexta lição, vamos falar sobre “Cooperadores, obreiros e guias”. Essas três expressões são as mais utilizadas no Novo Testamento para denominar aqueles que estão envolvidos no trabalho, no serviço de cooperar e de servir ao Senhor e aos santos. Aprenderemos que a expressão cooperadores é a que melhor define nosso serviço; e, utilizando o exemplo de Caim e Abel, veremos que precisamos nos esforçar para que o nosso trabalho glorifique ao Senhor, cooperando com Ele, fazendo com Ele e não para Ele.

Ao examinarmos o conteúdo apresentado até agora, neste 9º ciclo, intitulado de “caminhando como sacerdotes”, podemos ver que há uma abordagem sobre o desenvolvimento do nosso serviço na casa do Senhor, atentando para nossos relacionamentos com os iguais, para o ambiente de edificação mútua, o encontro da igreja nas casas, as juntas e ligamentos no corpo de Cristo, o discipulado, a sujeição, como deve ser o ensino na igreja; com o objetivo de abordar nosso caminhar como sacerdotes na presença do Senhor.

A proposta desta lição é avançarmos no desenvolvimento e atuação crescente deste serviço, falando um pouco sobre aqueles que, de uma maneira direta, ajudam o presbitério no cuidado dos irmãos dentro do funcionamento da igreja na casa. São aqueles que cooperam com o ministério deste presbitério, sendo responsáveis pelo cuidado imediato dos irmãos que se reúnem nas casas e, portanto, servem ao Senhor, cooperando com este presbitério.

Três termos são usados no Novo Testamento, para denominar aqueles que estão envolvidos no trabalho, no serviço de cooperar e de servir ao Senhor e aos santos. São palavras que trazem definições importantes para nós, nos ensinam como devemos nos comportar no nosso serviço ao Senhor e aos santos.

GUIA

A primeira palavra é “guia”. Vejamos alguns significados da palavra: conduzir, ir adiante, conduzir segurando com as mãos, levando deste modo ao destino final. Aquele que vai à frente mostrando o melhor caminho; alguém proativo, que se antecipa, que dirige. Uma das funções do guia sobre a qual nos debruçaremos é a de velar, estar atento, ser proativo e não apenas reativo, estar de prontidão para defender. Esta palavra pode ser traduzida, ainda, como líder que influencia.

O texto a seguir costuma ser lido enfatizando a sujeição daqueles que estão abaixo de alguém. No entanto, estamos propondo aqui uma outra visão:

●

“Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.”

Hebreus 13:17

A sujeição e a obediência de que trata o texto estão vinculadas a guias que velam por nossas almas, não é uma questão de impor a obediência. Aqui devemos considerar o que Deus espera de nós; que peguemos essas ovelhas pelas mãos e as conduzamos ao caminho seguro, às águas tranquilas, ao lugar de descanso. Deus quer de nós, como guias, que olhemos para nossa função e não para aquilo que os irmãos deveriam fazer. É muito importante que compreendamos isso. A minha função como guia é velar, anteceder, estar em prontidão, cuidar para preservar o rebanho.

Jesus se apresentando como guia, diz:

●

“Mas tu, Belém, da terra de Judá, de forma alguma és a menor entre as principais cidades de Judá; pois de ti virá o líder que, como pastor, conduzirá Israel, o meu povo.”

Mateus 2:6

Em outra passagem, Jesus fala sobre serviço, dando uma resposta aos seus, e diz:

●

“Entretanto, vós não sereis assim. Ao contrário, o maior entre vós seja como o menor, e aquele que dirige, seja o que serve.”

Lucas 22:26

Mais uma vez somos lembrados que nossa função de guia é ter cuidado, estar atento, tomar pelas mãos, não fazermos uso do rebanho para proveito próprio, pelo contrário, devemos abençoar esses irmãos que o Senhor colocou sob nossos cuidados.



“Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram”

Hebreus 13:7

“Saudai todos os vossos guias, bem como todos os santos. Os da Itália vos saúdam.”

Hebreus 13:24

OBREIRO

A segunda palavra utilizada é “obreiro”, que, em tradução livre, se refere àquele que trabalha. Paulo utiliza essa expressão para dizer a Timóteo:



“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”

2Timóteo 2:15

Paulo ainda usa a palavra em duas outras ocasiões, se referindo a maus obreiros:



“Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo.”

2 Coríntios 11:13

“Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa circuncisão!”

Filipenses 3:2

Em Isaías, Jesus é apresentado como trabalhador:



“Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.”

Isaías 53:11

E o próprio Jesus se apresenta como tal:



“Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.”

João 5:17

Paulo, como trabalhador:



“Para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.”

Colossenses 1:29

Assim como Jesus, Paulo mostra que no seu serviço aos santos, assim como ao Senhor, existe fadiga, esforço, trabalho. Esse chamado que Deus coloca sobre nós, de cooperarmos com sua obra, demanda trabalho, esforço, se gastar e se deixar gastar em função da vida dos nossos irmãos.

Nós, como trabalhadores:



“Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam.”

1 Tessalonicenses 5:12

Na casa de Deus, nossa função é trabalhar para o Senhor.

Observemos como ele se refere a esses irmãos como sendo cooperadores dele; pois esses irmãos serviam ao Senhor, cooperando com o ministério de Paulo. Isso mostra que na casa de Deus não há espaço para a atuação solitária, o querer ser o primeiro; esses irmãos foram profundamente usados por Deus para servi-lo, cooperando com Paulo. Abaixo, deixamos vários registros dos irmãos que cooperaram com o serviço de Paulo:



“Saudai Priscila e Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus”

Romanos 16:3

“Saudai Urbano, que é nosso cooperador em Cristo”

Romanos 16:9

“Saúda-vos Timóteo, meu cooperador”

Romanos 16:21

(...) “e Jesus, conhecido por Justo, os quais são os únicos da circuncisão que cooperam pessoalmente comigo pelo reino de Deus. Eles têm sido o meu lenitivo”

Colossenses 4:11

“Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, também nosso colaborador”

Filemon 1:1

“Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores”

Filemon 1:24

“Portanto, faz-se necessário que dentro do funcionamento da igreja, escolhamos homens para que invistamos nestes, afim de nos ajudarem no dia a dia da igreja”

1 Coríntios 9:23

“Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele”

1 Coríntios 9:23

“E agora, irmãos, eu vos peço o seguinte (sabeis que a casa de Estéfanos são as primícias da Acaia e que se consagraram ao serviço dos santos: que também vos sujeiteis a esses tais, como também a todo aquele que é cooperador e obreiro”

1 Coríntios 16:15-16

“Não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vossa alegria; porquanto, pela fé, já estais firmados”

2 Coríntios 1:24

“Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador convosco”

2 Coríntios 8:23

É necessário, dentro do funcionamento da igreja na casa, que escolhamos homens, entre os discipuladores que estão desenvolvendo melhor o serviço, e invistamos neles para nos ajudar no dia a dia do serviço na igreja. Esses homens dispostos e disponíveis, devem receber dos presbíteros o ensinamento necessário, o conteúdo e a formação que os tornem mais preparados para cooperar com o serviço na casa do Senhor.

No texto abaixo, compreenderemos por que a expressão cooperadores se encaixa melhor na nossa realidade.



“Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós. Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica.”

1 Coríntios 3:9-10

A palavra grega que foi traduzida para cooperador é “sunergos” e vem da junção de outras duas palavras gregas – Sun: com; e Ergon: trabalhar. Juntando as duas temos a expressão “trabalhar com”. Assim, no seu sentido mais simples, a palavra cooperador significa trabalhar “com”, que é diferente de trabalhar “para”. Nosso desafio, considerando o significado dessa preposição, é aprender a trabalhar com Deus e não para Deus. Compreender isso é imperativo para nós.

O termo cooperador é o mais usado no Novo Testamento e, sem dúvidas, é o melhor para definir nosso serviço; como deve ser a atitude do nosso coração na dependência de Deus em sua obra. Existem muitos desvios por não se fazer esta observação. Quantas pessoas sérias, bem-intencionadas, até com motivações corretas, têm errado em suas ações por acharem que o mais importante é que estão trabalhando “para” Deus, concluindo que, se é para Deus, o que estão fazendo está correto e Deus recebe com alegria.

Será que tudo o que se faz para Deus é recebido por Ele? Leiamos o texto a seguir.



“Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do Senhor. Depois, deu à luz a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador. Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao Senhor. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante. Então, lhe disse o Senhor: Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.”

Gênesis 4:1-7

Analisemos esse texto e vejamos o que podemos aprender acerca de querer trabalhar para Deus, achando que é suficiente. Ao observarmos os talentos e as qualidades naturais de cada um, Caim era lavrador, e Abel, pastor de ovelha. Percebe-se, então, que era apropriado para Caim, por ser lavrador, ofertar do fruto da terra. A coincidência aqui é que Abel trabalhava com aquilo que Deus havia requerido ao longo do tempo.

“Trouxe Caim do fruto da terra, uma oferta ao Senhor”. Analisemos de onde surgiu a necessidade de se trazer ao Senhor ofertas para o altar. Imaginemos quantas vezes Adão deva ter precisado explicar aos seus filhos, o porquê deles estarem ali. Quantas vezes Adão e Eva precisaram narrar a tragédia do Éden. Como terá sido enfrentar a vergonha para dizer como desobedeceram a Deus; como preferiram dar ouvidos a serpente, ao invés de ouvir a Deus; como esconderam-se do Senhor; a tentativa de transferir sua culpa; sua iniciativa de ludibriar a Deus, tapando sua nudez com aventais de folha; lembrar da atitude misericordiosa de Deus de cobrir sua nudez, fazendo túnicas de pele de ovelha. Agora aquele pai, expondo sua vergonha, precisava ensinar aos filhos sobre a necessidade de trazer ao Senhor a oferta que lhe agradava: um animal sem pecado, para remissão de suas transgressões.

Um belo dia, Caim quis inovar: nada de animais nem de gorduras, vou apresentar algo diferente, algo nunca pensado antes, vou tirar o melhor da minha produção e ofertarei ao Senhor, uma oferta vegetariana. Aquela oferta trazida ao Senhor, certamente o deixaria satisfeito ele a receberia, pensou Caim. Afinal, sua intenção era ofertar ao Senhor, não se tratava de oferecer a ídolos, ou a demônios, mas ao Senhor.

Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta. A oferta de Abel estava de acordo com o que Deus tinha pedido, de acordo com o que Deus queria. No entanto, o Senhor não se agradou da oferta de Caim, nem do próprio Caim. Deus não se agrada do ofertante, não apenas da oferta. Quanto temor essa história deveria e deve causar em nós! Ainda que façamos algo para Deus, podemos ser rejeitados se não for aquilo que Deus pediu para fazermos. Deus não agiu assim por preferir Abel, mas, porque Abel ofertara o que ele havia pedido.

Quantos obreiros querem colocar sua marca pessoal, suas impressões digitais na obra! Quantos querem inovar, mostrar que são inéditos. Não é isso que agrada a Deus. Quanta oferta, quanto trabalho oferecido ao Senhor, sem, contudo, parar para ver que esse trabalho pode não estar agradando ao Senhor. Não está sendo recebido pelo Senhor. Deus quer que aprendamos com Abel, que trouxe das primícias do seu rebanho; e Deus se agradou dele e de sua oferta. Importa para Deus a obediência e não o sacrifício.

Como cooperadores na casa de Deus, precisamos aprender essa lição: Deus quer que trabalhemos “com” ele; não quer de nós atitudes como a de Caim, ofertando para ele aquilo que não nos pediu. Quanto trabalho tem sido oferecido ao Senhor sem, contudo, buscar na Palavra de Deus se é o que ele tem pedido.



“Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com Ele”

1 Coríntios 9:23

Trabalhar “com” Deus é o nosso chamado, o nosso desafio.

Trabalhar com Deus, junto com Ele, não é tão simples: trabalhar com Deus requer de nós ter intimidade com Deus, que nos tornemos conhecidos por Ele e conhecer seu coração; requer de nós humildade, sujeição; demanda de mim conferir com meus amigos de obra, meus companheiros de ministério se, de fato, as coisas são assim; exige de mim que eu busque, junto aos meus pares, testificação. Não é muito simples e é por isso que muitos erros têm sido cometidos no afã de trabalhar “para” Deus. O Senhor é o dono da obra, é o mestre, e nós podemos cooperar para ele.

Vamos nos esforçar para que essa expressão seja bem utilizada entre nós; vamos, para além da expressão, recuperar essa prática maravilhosa que é a de ser cooperadores na casa de Deus, vamos recuperar a atitude correta. No novo testamento, há 14 referências com a expressão cooperador, referindo-se àqueles que estão envolvidos no serviço de servir ao Senhor e aos santos. Do Senhor somos apenas cooperadores, pois é Ele quem faz a obra, cooperar não é fazer “PARA DEUS” e sim fazer “COM DEUS”, é trabalhar onde Deus está trabalhando.

Consideramos ser esta a melhor expressão para denominar aquele que, de uma forma direta, está envolvido com o serviço na casa de Deus, em especial os que estão cooperando com a igreja que se reúne nas casas. Paulo sempre usava esta expressão, pois ele mesmo se posicionava como um cooperador do Senhor e chamava aqueles que estavam com ele neste trabalho de cooperadores. Só quem é cooperador está atento ao COMO edifica.

Tão importante quanto o QUE, é o COMO. Iremos prestar contas do “como fazemos”. Como poderemos estar envolvidos na cooperação do reino de Deus com a segurança de que não seremos rejeitados pelo Senhor, e de que nosso trabalho receberá aprovação do nosso Deus se não nos atentarmos em sermos apenas COOPERADORES, dar ao Senhor a glória devida no nosso serviço? Não existe trabalho mais dignificante que alguém possa fazer que este: poder cooperar com Deus em Sua obra.

E Jesus é o nosso exemplo máximo de cooperador, obreiro e guia.



“Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz. Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz, e maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis.”

João 5:19-20

Atentemos para o que diz este texto: “O Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz”. Será que temos buscado, no desempenho do nosso serviço, ter essa segurança, essa convicção de que nós estamos cooperando com o Senhor? Que a marca do nosso serviço seja a de ver o nosso Pai sendo glorificado, de ver o nosso irmão mais velho, ser glorificado. Que o nosso serviço ao Senhor e aos santos seja cooperar com o Senhor.

Tenhamos prazer em imitar Jesus e nos sentiremos realizados na simples e desafiante tarefa de cooperarmos com o Senhor. Portanto, recomendamos que tornemos usual a expressão cooperador, pois ela seguramente é a que melhor define nosso serviço no Senhor. Sabemos que há um hábito em usarmos outra expressão, e a mais comum é líder. Nos esforcemos para substituir no nosso linguajar diário, para esta nomenclatura que, de fato, nos ajuda a lembrar que somos cooperadores do nosso Pai.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta octogésima sexta lição do Fundamentos, estudamos o tema “Cooperadores, obreiros e guias”. Pudemos aprender que a expressão que melhor define nosso serviço é a de cooperadores, tendo em Jesus nosso principal modelo. Vimos também que, para cooperar com a obra de Jesus, precisamos fazer “com” Ele e não “para” Ele. Que no desempenho desse serviço é necessário atentar para o “como” fazer, pois iremos prestar contas a Deus. Por fim, fomos estimulados a resgatar a expressão cooperadores no nosso linguajar diário, bem como a prática de cooperar com o nosso Pai.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Quais são as expressões utilizadas no Novo Testamento para denominar aqueles que servem na obra de Deus?
- 02 Qual a diferença de trabalhar “para” Deus e trabalhar “com” Deus?
- 03 Qual expressão define melhor o serviço na obra de Deus?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição



Vídeo resumo
Lição



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me